

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MARCELA AZEVEDO OLIVEIRA

**AVALIAÇÃO DA CARGA DE TRABALHO EM ENFERMAGEM EM TERAPIA
INTENSIVA ADULTO COMO FERRAMENTA DE ENSINO: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

UBERLÂNDIA - MG

2023

MARCELA AZEVEDO OLIVEIRA

**AVALIAÇÃO DA CARGA DE TRABALHO EM ENFERMAGEM EM TERAPIA
INTENSIVA ADULTO COMO FERRAMENTA DE ENSINO: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso para conclusão do
Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade
de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia
e obtenção do título de Bacharel e Licenciado em
Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. Clesnan Mendes Rodrigues

UBERLÂNDIA – MG

2023

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, expresso minha gratidão à minha família. Agradeço de coração aos meus pais, **André e Andrea** pela educação exemplar que me deram, por estarem sempre ao meu lado, pelo apoio e amor dedicados a mim.

Agradeço especialmente aos meus irmãos **Guilherme e Alessandro**, que desde sempre são exemplos de dedicação e esforço, e por acompanharem e vibrarem sempre pelas minhas conquistas; e à **Anna Clara**, para que se espelhe também nas boas referências.

Ao meu namorado **Leonardo**, expresso minha gratidão por todo o amor e apoio que me oferece. Por me fazer acreditar em meu próprio potencial e por me fazer enxergar a vida com outros olhos.

Agradeço ao meu orientador **Prof. Dr. Clesnan Mendes Rodrigues**, por ser um exemplo de professor e enfermeiro. Expresso minha gratidão pelo apoio constante, pela paciência e pela valiosa contribuição nessa jornada de conclusão do curso. Além disso, sou grata pela oportunidade que ele me proporcionou de participar do projeto.

Agradeço ao Programa de Bolsas de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia pela participação como bolsista voluntário no Projeto de Ensino: “Avaliação da carga de trabalho em Enfermagem em unidades de terapia intensiva adulto como ferramenta de ensino”.

A todos os enfermeiros da Unidade de Terapia Intensiva Adulto pelo apoio e colaboração; ao disponibilizarem as planilhas do *Nursing Activities Score* e o espaço de trabalho necessário para tornar esse projeto e relato possíveis. Agradeço por compartilharem seus recursos e conhecimentos, pois isso foi fundamental para a realização desse trabalho.

Obrigada por tornarem isso possível!

RESUMO

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um setor de alta complexidade que necessita de uma equipe multidisciplinar e especializada. Entre estes, o enfermeiro assume, planeja, gere e presta cuidados diretos, e é o profissional com maior carga de trabalho direta ao paciente. Nesse sentido, é fundamental mensurar a carga de trabalho em enfermagem de modo que as demandas dos pacientes sejam supridas, gerenciando os recursos financeiros e humanos. O *Nursing Activities Score* (NAS) é o instrumento que tem sido usado para avaliar a carga de trabalho de enfermagem. Embora seja um instrumento muito utilizado na prática clínica, durante a graduação, é apresentado aos discentes, mas nem sempre é possível aplicá-lo. Desse modo, a participação de discentes em projetos de ensino poderia preencher essa lacuna do aprendizado. **Objetivo:** Relatar a experiência vivida por discentes durante Projeto de Ensino “Avaliação da carga de trabalho em Enfermagem em unidades de terapia intensiva adulto como ferramenta de ensino”. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência do desenvolvimento do Projeto de Ensino dentro do Programa de Bolsas de Graduação, da Universidade Federal de Uberlândia. **Resultados:** As participantes do projeto perceberam a importância de incluir o acadêmico em atividades gerenciais, pois durante a graduação não ocorrem práticas frequentes dessas atividades. Supriu-se uma lacuna de conhecimento que foi evidenciada ao longo do projeto, apesar disso diversas dificuldades foram encontradas ao longo do projeto como organização e gestão do tempo. Durante a experiência foi possível observar dificuldade dos enfermeiros em garantir o preenchimento das planilhas de controle do NAS em alguns momentos. As discentes também encontraram dificuldades de diferentes esferas e não foram capazes de gerar indicadores, pois não conseguiram acompanhar o processamento dos dados pelos enfermeiros da unidade; mas compreenderam como são obtidos e construídos. **Conclusão:** Apesar das dificuldades apresentadas, foi possível compreender e sanar algumas das limitações dos discentes e conhecer o processo gerencial envolvido com a mensuração da carga de trabalho, bem como conhecer a realidade do setor e entender que os déficits durante a aplicação do NAS podem estar ligados à insuficiência de recursos humanos e tecnológicos; de aprendizados pregressos ou mesmo dos conhecimentos da sua aplicabilidade.

Palavras-chave: Ensino; *Nursing Activities Scores*; Carga de Trabalho; Unidade de Terapia Intensiva; Enfermagem

ABSTRACT

Introduction: The Intensive Care Unit (ICU) is a highly complex sector that requires a multidisciplinary and specialized team. Among these professionals, the nurse assumes, plans, manages, and provides direct care, and is the professional with the highest direct workload with the patient. In this sense, it is essential to measure the nursing workload so that patient demands can be met while managing financial and human resources. The Nursing Activities Score (NAS) is the instrument that has been used to assess nursing workload. Although it is widely used in clinical practice, during undergraduate studies, it is introduced to students, but they do not always have the opportunity to apply it. Therefore, the participation of students in teaching projects could fill this gap in learning. **Objective:** To report the experience lived by students during the teaching project "Evaluation of nursing workload in adult intensive care units as a teaching tool." **Methodology:** This is a descriptive study, a report of the experience of developing the teaching project within the Undergraduate Scholarship Program at the Federal University of Uberlândia. **Results:** The project participants realized the importance of including students in managerial activities since these activities are not frequently practiced during undergraduate studies. A knowledge gap that was highlighted during the project was addressed. However, several difficulties were encountered during the project, such as organization and time management. During the experience, it was observed that nurses had difficulty ensuring the completion of the NAS control spreadsheets at times. The students also encountered difficulties from different aspects and were unable to generate indicators as they could not keep up with the data processing by the unit's nurses. Nevertheless, they understood how the indicators were obtained and constructed. **Conclusion:** Despite the difficulties encountered, it was possible to understand and address some of the limitations of the students and become familiar with the managerial process involved in measuring workload, as well as understanding the reality of the sector and realizing that deficits during the application of NAS may be related to insufficient human and technological resources, previous learning, or even knowledge of its applicability.

Keywords: Teaching; Nursing Activities Score; Workload; Intensive Care Unit; Nursing.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA Agência Nacional de Vigilância Sanitária

COFEN Conselho Federal de Enfermagem

HCUFU Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia

NAS *Nursing Activities Score*

TISS *Therapeutic Intervention Scoring System*

UTI Unidade de Terapia Intensiva

RDC Resolução de Diretora Colegiada

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
METODOLOGIA	9
RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	10
DISCUSSÃO.....	14
CONCLUSÃO	18
REFERÊNCIAS	19

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um setor de alta complexidade, destinado a atender as necessidades dos pacientes em estado grave e possui profissionais e equipamentos especializados e com alta tecnologia, que são destinados ao tratamento e diagnóstico de situações críticas e ou emergenciais (BORGES *et al.*, 2017). A UTI requer uma equipe multidisciplinar, capaz de prestar assistência com especificidade e tomada de decisão rápida, prestando cuidado de qualidade e de modo seguro (BRASIL, 2010). O enfermeiro nesse setor, é responsável por assumir e planejar os cuidados individualmente e de forma integral, a fim de garantir assistência segura ao paciente, e é o profissional com maior carga de trabalho direta ao paciente (SOUZA, 2018). Nesse sentido, é fundamental mensurar a carga de trabalho em enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva, de acordo com o que é previsto na legislação (BRASIL, 2010), visando atender a demanda e segurança dos pacientes, gerenciando os recursos financeiros e humanos (MAYA, 2011).

Para estimar a carga de trabalho, o enfermeiro conta com instrumentos que são baseados no tempo gasto na execução das atividades de enfermagem (MIRANDA *et al.*, 2003). Dentre os possíveis instrumentos para unidades de terapia intensiva, o *Nursing Activities Score* (NAS) se apresenta como uma ferramenta eficiente, utilizada para avaliar a carga de trabalho de enfermagem, de modo a mensurar as necessidades dos pacientes e as atividades assistenciais da equipe de enfermagem (QUEIJO; PADILHA, 2009). Esse instrumento tem sido amplamente utilizado em UTIs brasileiras (MENDES-RODRIGUES *et al.*, 2017; ALMEIDA JÚNIOR *et al.*, 2021).

O *Nursing Activities Score* (NAS), foi desenvolvido a partir do *Therapeutic Intervention Score System* (TISS 28), para representar melhor as atividades desenvolvidas na Unidade de Terapia Intensiva (MIRANDA *et al.*, 2003). Ele pontua as necessidades de cuidado pelos pacientes em 24 horas, a partir das intervenções realizadas nesse período. Para melhor aplicação foi dividido em sete domínios, sendo eles: atividades básicas; suporte ventilatório; suporte cardiovascular; suporte renal; suporte neurológico; suporte metabólico; intervenções específicas; em um total de 23 itens (MIRANDA *et al.*, 2003). A pontuação final representa a porcentagem de tempo gasto pelo profissional de enfermagem com cuidado direto ao paciente em 24 horas, podendo variar de 0 a 176,8 pontos, com um ponto equivalendo a 14,4 minutos. (MIRANDA *et al.*, 2003; QUEIJO; PADILHA, 2009).

Embora esse instrumento seja amplamente utilizado na prática clínica, é apresentado aos discentes tardiamente durante a graduação, além disso, nem sempre eles têm a

oportunidade de aplicá-lo em um cenário real. Isso também ocorre com profissionais que já atuam no mercado de trabalho (CABRAL *et al.*, 2021). Nesse sentido, a participação de discentes em projetos de ensino poderia preencher essa lacuna do aprendizado. Nesses projetos o aluno teria a oportunidade de aprender novos conteúdos, sanar déficits e realizar atividades práticas em cenários reais que muitas vezes não são possíveis em disciplinas tradicionais. Projetos de ensino têm se mostrado eficientes em integrar conhecimentos acadêmicos, prática profissional e a sociedade (SILVEIRA *et al.*, 2021).

O principal objetivo do projeto de ensino descrito aqui foi melhorar a compreensão do acadêmico acerca do processo gerencial, permitindo a inserção do aluno nas atividades gerenciais de acompanhamento de carga de trabalho em Enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva. As atividades incluíam: acompanhar o cálculo da carga de trabalho de enfermagem por meio do instrumento *Nursing Activities Score* (NAS), a tabulação dos dados coletados, gerar as estatísticas descritivas dos dados coletados, comparar os dados encontrados com a literatura e recomendações vigentes, além de correlacionar os dados da carga de trabalho com indicadores de qualidade de serviço.

Considerando o exposto, este trabalho objetiva relatar as experiências vividas por discentes no Projeto de Ensino intitulado: “Avaliação da carga de trabalho em Enfermagem em unidades de terapia intensiva adulto como ferramenta de ensino” na atuação em um hospital de alta complexidade.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência do desenvolvimento do projeto de Ensino “Avaliação da carga de trabalho em Enfermagem em unidades de terapia intensiva adulto como ferramenta de ensino” do Programa de Bolsas de Graduação, da Universidade Federal de Uberlândia, compreendendo o período de julho de 2022 a dezembro de 2022.

A experiência durante o projeto, bem como as atividades práticas desenvolvidas, foram realizadas em dois turnos (manhã e tarde), contemplando as Unidades de Terapia Intensiva Geral, Neurológica e Cirúrgica do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, oportunizando o conhecimento da estrutura organizacional do serviço, profissionais dos diversos setores e rotina administrativa. A Unidade de Terapia Intensiva compreende 30 leitos, sendo nove leitos para cada especialidade (Geral, Cirúrgica e Neurológica) e três leitos reservados para pacientes em isolamento, vinculados à unidade Geral.

Participaram dessa etapa do projeto duas discentes do Curso de Graduação de Enfermagem, profissionais enfermeiros do hospital e o docente orientador do projeto, que vivenciaram e debateram os aspectos gerenciais relacionados aos indicadores de carga de trabalho, de modo a permitir a construção de um relato de experiência capaz de esclarecer os desafios encontrados por acadêmicos instigados em contribuir com estudos na temática.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante o período de julho a dezembro de 2022 houve a participação do Programa de Bolsas de Graduação 2022, no projeto "Avaliação da carga de trabalho em Enfermagem em unidades de terapia intensiva adulto como ferramenta de ensino". Com o objetivo de organizar o desenvolvimento do trabalho, foram realizadas reuniões em dias e horários previamente agendados com o orientador e demais participantes do projeto para a apresentação do instrumento *Nursing Activities Score* (NAS) e confecção do cronograma de atividades a serem desenvolvidas. As atividades propostas consistiram na realização de reuniões com os enfermeiros da Unidade de Terapia Intensiva, acompanhamento da aplicação do instrumento, tabulação dos dados coletados entre os anos de 2017 e 2022 para gerar estatísticas descritivas, indicadores de qualidade e realizar a comparação desses achados com a literatura e recomendações vigentes.

Diante de toda a vivência durante o projeto, os discentes perceberam a importância de incluir o acadêmico em atividades gerenciais, pois durante a graduação não ocorrem práticas frequentes dessas atividades para todos os conteúdos ainda mais em cenários reais de atuação do profissional. Para as participantes do projeto de ensino se supriu uma lacuna do aprendizado, uma vez que as inseriu no campo de atuação; houve a compreensão do *Nursing Activities Score* (NAS), ferramenta usada para avaliação da carga de trabalho, e de todo o processo de gerenciamento, desde a aplicação à utilização dos dados coletados pela equipe da unidade.

Durante a realização das atividades propostas no projeto de ensino, as discentes encontraram dificuldades na organização do tempo para que as atividades fossem realizadas em sua totalidade, o que comprometeu o andamento do projeto e a realização do relatório final. Houve dificuldades para agendamento das reuniões, tempo para digitação dos dados, acompanhamento das atividades de construção dos indicadores e a comparação com a literatura, por exemplo. A gestão do tempo foi um ponto importante de dificuldade observado. Também houve uma falha em relação a compreensão do instrumento durante o desenvolvimento do projeto, o que pode ter limitado o aprendizado. Essa falha foi solucionada ao longo do projeto. Com isto, as integrantes do projeto compreenderam melhor o *Nursing Activities Score*, desde sua aplicação até às suas potencialidades, após a finalização do projeto.

As reuniões com os enfermeiros das Unidades de Terapia Intensiva Cirúrgica, Geral e Neurológica para acompanhar a aplicação do instrumento foram realizadas no período da

tarde. O NAS é aplicado diariamente e é de coleta obrigatória da instituição, realizadas uma vez ao dia. A aplicação do instrumento era inicialmente realizada em períodos alternados, mas a instituição padronizou que o NAS deve ser aplicado a tarde em todas as unidades, uma vez que os enfermeiros afirmam que durante a manhã a quantidade de atribuições dificultaria a aplicação. Observou-se muitas vezes que o enfermeiro não precisava estar à beira leito para a avaliação, dado a compreensão do caso de cada paciente. Apesar disso, observou-se nos dados muita repetição de avaliação entre os dias entre os pacientes, não sendo possível avaliar se essas avaliações eram reais. Cabe ressaltar que o NAS pode se manter ao longo do tempo para um mesmo paciente.

Observou-se também durante a experiência uma dificuldade dos enfermeiros em garantir o preenchimento das planilhas de controle do NAS em alguns momentos ao longo dos anos. Esse fato, de acordo com os profissionais, foi atribuído ao contingente reduzido de enfermeiros e à demanda prioritária das atividades de cuidado direto aos pacientes, de modo que, em face disso, em várias ocasiões não foi possível o preenchimento pleno dos dados. Em reuniões entre os enfermeiros, para melhor organização dessa questão, ficou estabelecido que cada enfermeiro deve garantir o preenchimento dos dados dos pacientes sob seus cuidados em cada um dos plantões, medida que igualou as responsabilidades de preenchimento do instrumento entre os enfermeiros e os plantões.

Outra dificuldade observada em relação ao preenchimento das planilhas foi a ferramenta utilizada, em vista da dificuldade de acesso dos profissionais à plataforma, em tempo real. Inicialmente os dados eram coletados em fichas preenchidas a mão e posteriormente digitadas no software *Microsoft Excel*. Posteriormente, essas planilhas migraram para uma plataforma online, o *Microsoft Teams*, de modo que os profissionais da unidade passaram a ter acesso para o preenchimento e coleta de dados, diariamente e de forma compartilhada. A fim de facilitar o preenchimento, foi adotada a utilização de smartphones, ideia que foi bem recebida por parte da equipe, mas por outro lado consistiu em dificuldade para alguns enfermeiros não habituados à efetiva utilização do dispositivo para esse fim. Essa mudança também facilitou o processo de compilação dos dados e geração dos indicadores pela unidade.

Para as discentes, a experiência de serem incluídas em algumas atividades na Unidade de Terapia Intensiva e a oportunidade de discutir com a equipe de enfermagem, é de grande valia, pois aumenta a percepção em relação ao processo e é possível compreender melhor o ponto de vista dos profissionais que já executam essas ações. A partir do projeto de ensino, as discentes tiveram a oportunidade de vivenciar na prática a complexidade das atividades

realizadas pelos enfermeiros, incluindo a aplicação do NAS na UTI. A participação no projeto também contribuiu para a formação crítica e reflexiva das discentes em relação à prática profissional e a necessidade de conhecer e trabalhar as dificuldades e limitações enquanto discente. Após compreender todas as limitações e o processo, foi possível conhecer a realidade do setor e entender que os déficits durante a aplicação do NAS podem estar ligados a insuficiência de recursos humanos e tecnológicos, no excesso de atividades relatadas pelos enfermeiros e pela cultura pré-existente na instituição, bem como necessidade de treinamento dos profissionais para o uso de novas tecnologias como o uso dos smartphones.

Para a tabulação dos dados pelas discentes, foram utilizados dados relativos aos anos de 2017 a 2022 das diferentes especialidades das Unidades de Terapia Intensiva. Entre os anos de 2017 a 2021 a coleta do NAS e o preenchimento era feito de forma manual em fichas e não era realizado todos os dias, em alguns meses do ano houve ausência de coleta durante semanas consecutivas. Não houve um padrão claro entre as especialidades e não foi possível identificar as justificativas dessas ausências. A partir de 2022 a coleta, digitação e processamento do NAS foi constante. No decorrer da tabulação desses dados, as discentes notaram a repetição de dados durante boa parte da internação de alguns pacientes, além de algumas falhas na coleta como preenchimento incorreto da pontuação e a soma incorreta dos escores. Apesar disso, como não houve validação e ou acesso aos prontuários dos pacientes, não foi possível avaliar se esse preenchimento estava incorreto ou não; lembrando que a repetição do NAS entre dias é possível.

Quanto aos indicadores gerados por essas coletas, não foi realizado o acompanhamento dessa construção e apresentação, como uma limitação das discentes. As discentes não conseguiram acompanhar o processamento dos dados pelos enfermeiros da unidade. Todavia, foi possível observar que as unidades diferiram quanto à carga de trabalho, que a carga de trabalho oscilou no tempo e entre pacientes. Esses achados foram evidenciados por análises iniciais e observação dos dados digitados. Os indicadores são mensalmente afixados nas unidades, mas não foi possível associar os achados do NAS com outros indicadores da unidade; sendo esse um dos pontos deficitários do projeto.

As discentes participantes do projeto de ensino perceberam que atualmente a aplicação do NAS está mais difundida no setor, mas que a sua relevância ainda deve ser discutida para que os profissionais entendam a sua real importância e aplicabilidade, que vai além de justificar a necessidade de uma equipe de enfermagem maior e a realização do dimensionamento, e a necessidade de realizar o registro correto dos dados, mas sim da

necessidade de adequação do quadro visando maior segurança e qualidade na prestação do serviço aos pacientes, destinatários finais dos serviços prestados.

DISCUSSÃO

A inserção de alunos em projetos de ensino e pesquisa os qualificam, pois conferem à formação profissional sentido e aplicabilidade aos conteúdos teóricos abordados durante a graduação (MARTINS *et al.*, 2015; FARIA, 2015). As atividades práticas realizadas durante o projeto de ensino, preparam o estudante a entender as diversas situações a que será exposto durante a prática profissional (GODOY, 2010).

A participação de discentes em projetos de ensino e pesquisa conduzem os estudantes de forma que os envolve na temática, ultrapassando as barreiras da sala de aula, e além do aprendizado, proporcionam motivação, engajamento, de forma que o discente após a sua formação se sente mais seguro a aplicar os conhecimentos adquiridos. (OLIVEIRA, 2017). Incluir o acadêmico em atividades práticas, proporciona motivação para trabalhar com a realidade e possibilita flexibilidade ao aluno, uma vez que as grades curriculares dos cursos podem ser rígidas (OLIVEIRA, 2017).

Existe escassez na literatura específica de enfermagem de relatos de alunos que tiveram dificuldades em conduzir projetos de ensino e ou pesquisa. Alunos mencionaram ter dificuldades em conectar a teoria com a prática, especialmente em disciplinas que não oferecem aulas práticas, o que torna mais difícil a assimilação dos conceitos teóricos (AMORIM, 2019). Já em outros campos, como na Física, os discentes relatam dificuldades em dar andamento aos projetos de ensino e pesquisa devido à dificuldade de compreender o conteúdo teórico das disciplinas relacionadas aos projetos (PASQUALETTO, 2017). Em outro estudo, os participantes de iniciação científica destacaram outro obstáculo: a escassez de tempo para os estudantes e a dificuldade de equilibrar a iniciação científica com outras atividades (MAIA, 2021). Além disso, houve dificuldade em gerenciar o tempo de forma a cumprir as exigências acadêmicas, o trabalho e as responsabilidades da iniciação científica (MAIA, 2021). O que corrobora com os resultados trazidos pelas participantes do projeto.

A carga de trabalho no contexto da UTI é caracterizada como a atividade laboral executada pela equipe de enfermagem em todas suas dimensões (CAMUCI *et al.*, 2014). Para calculá-la é preciso considerar o tempo gasto pela equipe no cuidado ao paciente e atividades diretas e indiretas, levando em conta as atividades gerenciais e a organização do trabalho (CAMUCI *et al.*, 2014). Ela é constituída por todas as atividades que são realizadas direta ou indiretamente ao atendimento ao paciente, e pode ser alterada diretamente a partir do grau de dependência dele (NASSIFF *et al.*, 2018). Compreender esse conceito durante a graduação,

confere ao enfermeiro mais autonomia na sua prática profissional, pois o faz compreender a importância da temática e os seus desdobramentos como foi observado aqui.

Diante do contexto da terapia intensiva, o profissional enfermeiro protagoniza diversas atividades, que podem ser divididas em três grandes competências: prestação de cuidados, práticas em educação em saúde e atividades administrativas e gerenciais. (VANDRESSEN, 2018). A qualidade do trabalho desempenhado pela equipe de enfermagem é afetada pelo quantitativo de profissionais, pelo nível de complexidade do cuidado, que juntos afetam a segurança do paciente (SANTOS, 2018).

A equipe de enfermagem tem a maior carga de trabalho relacionada a prestação de assistência direta ao paciente, quando comparada a outros profissionais da área (SOUZA, 2018). No contexto das Unidades de Terapia Intensiva, o cuidado direto aos pacientes graves é de extrema importância, e demanda uma grande quantidade de tempo do enfermeiro, mas as atividades gerenciais são um ponto importante no processo do cuidar. Desse modo, a gestão em saúde é uma atividade importante para o enfermeiro, e essas ações de gestão impactam na segurança do paciente e no processo de trabalho da equipe de enfermagem (CANDEMIL, 2020). No presente estudo, foi possível notar que a equipe tem dificuldade para compreender a real necessidade da mensuração da carga de trabalho. Isso eventualmente poderia explicar a excessiva ausência de coleta de dados que foram observados em alguns períodos.

A análise do processo de trabalho nas Unidades de Terapia Intensiva é de extrema importância para a efetividade do cuidado. Dessa forma a carga de trabalho e o quantitativo adequado de profissionais, repercutem nos desfechos que são positivos para os profissionais e pacientes (SILVA, 2022). A carga de trabalho se relaciona à promoção e proteção da saúde da equipe de enfermagem, pois a partir da sua mensuração é possível subsidiar intervenções acerca da disponibilidade quanti-qualitativa de funcionários para a prestação da assistência ao paciente (FELLI *et al.*, 2015). Isso reforça a importância de realizar o cálculo da carga de trabalho de forma correta. Problemas de dimensionamento reduzido são comuns na literatura de UTI e nas instituições brasileiras; como também já foi demonstrado para a unidade avaliada (MENDES-RODRIGUES *et al.* 2018). Muitas vezes esses déficits no dimensionamento são a justificativa para não execução de tarefas diárias nas unidades o que leva a uma contradição, já que para a realização do dimensionamento e para a afirmação de déficit é necessário mensurar a carga de trabalho dispensada aos pacientes. Muitos serviços têm utilizado equipes de avaliação em lugar da utilização dos registros da unidade o que pode facilitar a obtenção desses dados (*e.g.* MENDES-RODRIGUES *et al.*, 2017).

O instrumento *Nursing Activities Score* (NAS), avalia a carga de trabalho da equipe de enfermagem, junto ao tempo de assistência ao paciente. A partir do cálculo da carga, é possível trazer inúmeras considerações sobre custos, investimentos necessários e produção da equipe de enfermagem. Também é possível gerar indicadores de qualidade, que permitem otimizar os recursos financeiros e fornecer subsídios para alocação de recursos humanos nessas unidades, e dessa forma garantir melhores práticas de cuidados de enfermagem, treinamento contínuo do pessoal e excelência na prestação da assistência (NASSIFF *et al.*, 2018; MENDES-RODRIGUES *et al.*, 2018). O instrumento se mostra eficiente para prever vários desfechos (OLIVEIRA *et al.*, 2016), e a equipe de enfermagem tem dificuldade de compreender a sua aplicabilidade, o que mostra a importância do acadêmico ser apresentado ao NAS durante a graduação, para que ele entenda o instrumento e os resultados que podem surgir da aplicação dele.

Algumas pesquisas apontam que o horário da aplicação do instrumento e as diferenças entre as subunidades, interferem no resultado do NAS médio das unidades (BRITO, GUIRARDELLO, 2011; REICH *et al.*, 2015; MENDES-RODRIGUES *et al.*, 2017). O que pode justificar a padronização do horário de aplicação do NAS em Unidades de Terapia Intensiva. Para que ocorra a padronização de forma eficiente, uma opção seria a realização de capacitações específicas que podem uniformizar a aplicação do NAS. Capacitações em serviço têm se mostrado eficientes em mudar práticas assistenciais como já observado na própria instituição descrita aqui (ANTUNES *et al.*, 2018).

Embora o NAS seja um recurso significativo, sua aplicação ainda é limitada. Mesmo com evidências demonstrando a importância de avaliar a carga de trabalho (OLIVEIRA *et al.*, 2016), muitas instituições não adotam o NAS como uma forma de organizar e aprimorar sua assistência. Assim, estudos recentes enfatizam a relevância do NAS em unidades de terapia intensiva, reconhecendo sua utilidade como uma prática regular nos serviços de saúde (CANDEMIL, 2020; SANTOS *et al.*, 2022).

Considerando a complexidade assistencial dos pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva, evidencia-se a necessidade de um quantitativo adequado do pessoal de enfermagem (FERREIRA, 2017; SANTOS, 2018). A carga de trabalho da enfermagem está diretamente relacionada ao grau de complexidade e dependência dos pacientes. (MACEDO *et al.*, 2018). O quantitativo inadequado da equipe de enfermagem, causa um déficit na assistência direta ao paciente, nesse sentido, avaliar a carga de trabalho assegura mais segurança e evita a sobrecarga de trabalho da equipe de enfermagem (FERREIRA 2017; SANTOS, 2018). Todo esse cenário reforça a importância do aprendizado adequado de

discentes e profissionais na utilização de instrumentos de mensuração de carga de trabalho. Concomitante, os projetos de ensino têm se mostrado uma opção para sanar possíveis déficits encontrados ao longo da formação.

CONCLUSÃO

A carga de trabalho em Enfermagem em UTI é um tema relevante e desafiador para a formação acadêmica, sendo necessário o desenvolvimento de ferramentas que auxiliem na compreensão e manejo dessa demanda; nesse sentido os projetos de ensino podem ser eficientes em conectar teorias e práticas. Este estudo permitiu relatar a experiência vivida pelas discentes e a participação em atividades práticas serviu para ampliar os conhecimentos, uma vez que a utilização do instrumento Nursing Activities Score é de suma importância para entender os impactos na assistência prestada e para diversos outros desfechos. Apesar da dificuldade encontrada pelas discentes, a experiência vivida no Projeto de Ensino supriu uma lacuna do aprendizado, e possibilitou a compreensão do instrumento, bem como a compreensão de parte do processo gerenciamento da carga de trabalho em unidades de terapia intensiva adulto. Além disso, também foi possível conhecer a realidade das Unidades de Terapia Intensiva, e vivenciar muitas das atividades relacionadas a mensuração da carga de trabalho em Enfermagem.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA-JÚNIOR, E. R. D.; OLIVEIRA, D. B. D.; SANTOS, G. R. D.; FELICE, R.O.; GOMES, F.A.; MENDES-RODRIGUES, C. The 4-year Experience of Nursing Activities Score Use in a Brazilian Cardiac Intensive Care Unit. **International Journal for Innovation Education and Research**, v. 9, n. 5, p. 382-401, mai. 2021.
- AMORIM, C.B., OLIVEIRA, M.F., BARLEM, E.L.D., MATTOS, L.M.. Dificuldades vivenciadas pelos estudantes de enfermagem durante a sua formação. **Journal of Nursing and Health**, v. 9, n. 9, 2019.
- ANTUNES, A. V.; LOURENÇO, A. M.; FRANÇA, C. E.; MENDES-RODRIGUES, C. Evaluation of nursing notes before and after a training activity in a university hospital. **Revista Prevenção de Infecção e Saúde**, Piauí, v. 4, 2018.
- BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 7, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2010**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007_24_02_2010.html. Acesso em: 6 abr. 2023.
- BORGES, F.; BOHRER, C. D.; BUGS, T.V.; NICOLA, A.L.; TONINI, N.S.; OLIVEIRA, J.L.C. DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM NA UTI-ADULTO DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PÚBLICO. **Cogitare Enfermagem**. v. 22, n 2. 2017.
- CAMUCI, M.B. MARTINS, J.T.M; CARDELI, A.A.M.; ROBAZZI, M.L.C.C. Nursing Activities Score: nursing workload in a burns Intensive Care Unit. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 22, n. 2, p.325- 331, abr. 2014.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **RESOLUÇÃO COFEN 543/2017**. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017_51440.html. Acesso em: 2 mai. 2023.
- FELLI, V.E.A.; COSTA, T.F.; BAPTISTA, P.C.P.; GUIMARÃES, A.L.O.; ANGIONI, B.M. Exposição dos trabalhadores de enfermagem às cargas de trabalho e suas consequências. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. 2, p.98-105, dez. 2015.
- FERREIRA, P.C.; MACHADO, R.C.; MARTINS, Q.C.S.; SAMPAIO, S.F. Classificação de pacientes e carga de trabalho de enfermagem em terapia intensiva: comparação entre instrumentos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 2, p.1-7, ago. 2017.
- MACEDO, A.B.T.; SOUZA, S.B.C.; FUNCKE, L.B.; MAGALHÃES, A.M.M.; RIBOLDI, C.O. Systematization of an instrument for patient classification in a teaching hospital. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 22, p.1-7, 2018.
- MAIA, T. S. T; PILONI, Mateus; MAIA, Fabrício Simplicio. PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E AS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM PARA GRADUANDOS. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, Manaus, v. 13, n. 3, p. 56-77, dez. 2021.
- MAYA, C.M; SIMÕES, A. L. D. A. Implicações do dimensionamento do pessoal de enfermagem no desempenho das competências do profissional enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 64, n. 5, p. 898-904, out. 2011.

MENDES-RODRIGUES, C.; ANTUNES, A. V.; MENDONÇA, G. S.; GOMES, F. A.; SILVA, D. V.; PEREIRA, E. B. S.; SOUSA NETO, R. L. Quality indicators applied in a nursing continuing education program of a high complexity university hospital from Brazil: IV- training indicator versus sizing and workload. **Bioscience Journal**, Uberlândia, v. 34, n. 2, p. 1065-1076, Mar./abr. 2018.

MENDES-RODRIGUES, C.; COSTA, K. E. S.; ANTUNES, A. V.; GOMES, F. A.; REZENDE, G. J.; SILVA, D. V. Carga de trabalho e dimensionamento de pessoal de Enfermagem em unidades de terapia intensiva. **Revista de Atenção à Saúde**, São Caetano do Sul, v. 15, n. 53, p. 5-13, 2017.

MIRANDA, D.R.; NAP, R., RIJK, A.; SCHAUFELI W, IAPICHINO, G.; TISS Working Group, Therapeutic Intervention Scoring System. Nursing activities score. **Crit Care Med.** v. 31 n. 2, p. 374-382, Fev. 2003.

NASSIFF, A.; ARAÚJO, T.R.; MENEGUETI, M.G.; BELISSIMO-RODRIGUES, F.; BASILE-FILHO, A.; LAUS, A.M. Carga de trabalho de enfermagem e a mortalidade dos pacientes em unidade de terapia intensiva. **Texto e Contexto - Enfermagem**, v. 27, n. 4, p.2-7, 1 nov. 2018

OLIVEIRA, A. C., GARCIA, P. C., E NOGUEIRA, L. S. Nursing workload and occurrence of adverse events in intensive care: a systematic review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50 n. 4, p. 0683-0694. 2016

OLIVEIRA, C. D. S; BRÊTAS, A. C. P; ROSA, A. D. S. A importância da extensão universitária na graduação e prática profissional de enfermeiros. **Currículo sem Fronteiras**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 176-186, abr. 2017.

PASQUALETTO, T.I.; VEIT, E.A.; ARAUJO, I.S.; Aprendizagem Baseada em Projetos no Ensino de Física: uma Revisão da Literatura. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 551-577, ago. 2017.

QUEIJO, Alda Ferreira; PADILHA, Kátia Grillo. NURSING ACTIVITIES SCORE (NAS): adaptação transcultural e validação para a língua portuguesa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 43, p. 1018-1025, jun. 2009.

SANTOS, C.E.; KLUG, D.; LOSEKANN, M.V.; NUNES, T.S.; CRUZ, R.P.; Analysis of the Perroca Scale in Palliative Care Unit. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018.

SANTOS, G. R.; ALMEIDA JÚNIOR, E. R.; OLIVEIRA, D. B.; OLIVEIRA, H. S. P.; CUNHA, J. E. U.; JESUS, A. L. L.; GOMES, F. A.; MENDES-RODRIGUES, C. The Nursing Activities Score and its association with healthcare-associated infections in a Brazilian adult intensive care unit. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 11, Aug. 2022

SILVEIRA, R. P., COSTA, J. M., FRANÇA, S. S., PEREIRA, R. C. R., LOMONACO, L. A., LEAL JUNIOR, O. S. Projeto de ensino como apoio ao telemonitoramento dos casos de Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 1, 2021.

SOUZA, M. S. D.; BARLEM, J.G.T.; HIRSCH, C.D.; ROCHA, L.P.; NEUTZLING, B.R.S.; RAMOS, A.M. Dimensionamento e escalas de pessoal de enfermagem: competências dos

enfermeiros. **Revista Enfermagem em Foco**, Rio Grande do Sul, v. 9, n. 2, p. 50-55, jul. 2018.

VANDRESEN, L.; PIRES, D.E.P.; LORENZETTI, J., ANDRADE, S.R. Classificação de pacientes e dimensionamento de profissionais de enfermagem: contribuições de uma tecnologia de gestão. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 39: n. 1, p. 1-8 ago. 2018.